

Visita a sem-terra motiva FHC

Dois dias depois de sua ida a acampamento, presidente pede mais empenho de municípios e governadores pela distribuição de terras

Marcelo de Moraes
Da equipe do **Correio**

O fim de semana em Buritis, cidade mineira onde tem uma fazenda, serviu para que o presidente Fernando Henrique Cardoso voltasse a cumprir seu papel de sociólogo. Como num trabalho de campo, o presidente visitou no sábado um acampamento de trabalhadores sem-terra e voltou impressionado com o que viu e ouviu.

"Fui lá para ver de perto a situação. Dramática, devo dizer. Entrei numa casa, sentei. Casa com telha, com uma coberta de lona. Não fui com mais ninguém. Eu queria simplesmente sentir de perto, ver o

que acontece. É muito difícil porque, no caso, ocupam, não havendo planejamento, não havendo a capacidade de uma organização melhor, quando se tumultua muito o processo. É muito difícil atender as necessidades porque as pessoas ficam lá e não têm os recursos necessários. Onde é que está a escola? Não tem escola", contou o presidente ontem de manhã.

Fernando Henrique disse que se sentiu motivado ao visitar o acampamento.

"Eu entrei na casa. Sentei na casa de toldo, de lona, de plástico preto. Dois quatinhos pequeninhos, uma salinha pequena. Mas dava para sentar. Mas tudo feito ali mesmo,

há 15 dias só. Só não fiquei mais tempo para não constranger. Porque aí começava a chegar gente e eu estava sozinho. Se estivesse com a imprensa era mais difícil de conversar. Mas eu acho que para mim foi muito, digamos, motivador ver isso e ver que nós precisamos desideologizar essas questões", afirmou.

DESCENTRALIZAÇÃO

Na opinião do presidente, a questão da reforma agrária precisa necessariamente passar por uma descentralização para obter resultados mais eficientes. E garantiu que defende amplamente as mudanças no campo.

"Esse problema não vai ser resolvido desde Brasília. É impossível. Daí o empenho para que haja descentralização, em que haja o empenho direto dos municípios, o empenho direto dos governadores. Na mentalidade antiga, tudo era Brasília. E se imaginava que,

pelo peso do proprietário de terra, nada podia ser movido sem a força do presidente. Muito bem. A força de que o presidente dispõe está sendo usada para que as coisas avancem, mas é uma concepção equivocada, burocrática e política. Porque é fácil fazer uma passeata, fazer pressão para o presidente. É tão fácil. Como se o presidente fosse contra. Não é contra. Quer. Mas para realizar é preciso que haja empenho de todos", explica.

EMPENHO

Para justificar, o presidente lembrou que "nenhum governo se empenhou mais na questão da reforma agrária do que o atual governo". Fernando Henrique disse que o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, lhe assegurou que o governo cumprirá a meta de assentar cerca de 80 mil famílias em 1997, que se somariam às 100 mil famílias que já recebe-

ram terras do governo. Fernando Henrique lembrou ainda que seu governo já desapropriou 65 mil hectares no Pontal do Paranapanema, somando um total de cerca de 3,5 milhões de hectares em todo o Brasil desde a sua posse.

"É uma Bélgica", compara o presidente, recordando ainda que foram também cortados os pagamentos das superindenizações, economizado aproximadamente R\$ 600 milhões em 1997.

Na opinião do presidente, a questão da reforma agrária não deve ser utilizada politicamente contra o seu governo.

"A reforma agrária é um imperativo da pobreza e da democracia. Agora, não deve ser usada como bandeira simplesmente contra FHC. Tem tanta bandeira contra FHC. Por que pegar essa, que atralha o povo, se FHC está de acordo em fazer essas transformações?", reclamou.